

Senhor de Todo O Clima

Quando Deus Fala—Parte 3

Jó 38.19–38

Introdução

No final da década de 1970, foi publicado um livro que ganhou um público fenomenal e até mesmo inesperado. Na verdade, os leitores atuais de livros como *Harry Potter*, *Guerra nas Estrelas* e *Senhor dos Anéis* não se comparam à atenção que esse livro em particular recebeu.

Alex Haley foi o autor de um livro de ficção que foi traduzido para o português com o título *Negras Raízes*. A série de televisão bateu todos os recordes, sendo assistida por 130 milhões de pessoas.

Nessa história de família contada por Alex Haley, ele começa com a vida de Kunta Kinte, o qual, sete gerações antes, em 1767, foi capturado na Gâmbia e levado para a província americana de Maryland para ser vendido como escravo. O livro segue a história de Kunta e de gerações seguintes.

Enquanto fazia sua pesquisa, Alex Haley foi até a vila de Jufureh, onde Kunta Kinte havia crescido e que ainda existe até hoje. Nessa vila, Alex ouviu um historiador tribal contar a história da captura de Kunta e a abdução de seu lar. Alex Haley foi atrás dos registros do navio, chamado *Senhor Ligonier*, o qual, segundo ele, carregara seus ancestrais para os Estados Unidos.

Alex Haley disse que o momento mais emocionante de sua vida foi o dia 29 de setembro de 1967 quando ele foi até a cidade de Annapolis, no estado de Maryland, onde seu ancestral desembarcara duzentos anos antes.

O livro *Negras Raízes* foi publicado em trinta e sete idiomas e Haley ganhou o prêmio Pulitzer em 1997.

Existem muitas pessoas—negras ou brancas—que duvidam da historicidade dos eventos relatados no livro *Negras Raízes*. Na verdade, Alex Haley teve até que responder a acusações por ter plagiado outro escritor.

O que desejo destacar aqui não é se tudo o que Haley escreveu foi ou não algo original. O que desejo destacar é a reação das pessoas ao redor do mundo inteiro.

Quando o livro de Haley foi transformado em uma série de televisão, mais de 60% dos americanos a assistiam. E qual foi o motivo para tanto interesse?

Para começar, o livro *Negras Raízes* enfatiza que os negros possuem uma longa história e que nem toda essa história foi perdida, conforme muitos dizem. Mas a popularidade da série obviamente não se limitou aos negros, mas ultrapassou barreiras

raciais. Por que? Porque o livro mexeu com o desejo do coração humano e anseio de se conectar com o passado.¹

Um autor escreveu, “A ligação desse homem com o passado deu a todos nós um sentimento de significado.”²

Essa é, na verdade, uma procura por dignidade e valor, não é verdade? Nossa busca pelas raízes é, no fim, uma busca pelo significado da vida.

R. C. Sproul escreveu:

Se a nossa história passada nos informa de que emergimos da lama, de que somos germes adultos, que diferença pode existir se somos germes negros ou brancos, se somos germes livres ou escravos? Quem se preocupa? Podemos falar sobre a dignidade do homem, mas, ao menos que essa dignidade esteja enraizada em um valor intrínseco, todos os nossos discursos sobre direitos e dignidade do homem são como assovios no escuro. Se tudo o que temos é o presente—sem história—não há dignidade, mas apenas um nada.³

É de se esperar, portanto, que a humanidade no mundo inteiro, independente de raça, etnia ou credo, em todos os continentes, pergunta as mesmas coisas, “Quem sou eu?” e “De onde vim?” Isso é, na verdade, outra forma de dizer, “Será eu realmente tenho valor?”

Por esse motivo, descobri em minhas pesquisas que estudos genealógicos dispararam nos últimos trinta anos. Na verdade, existem mais de mil buscas na internet relacionadas a pesquisas genealógicas—cerca de 1300 buscas a cada minuto, todos os dias.

Dezenas de milhões de pessoas buscam rastrear suas raízes a fim de descobrir de onde vieram. Essa é uma tentativa de ajuda-las a descobrir quem são e para onde podem estar indo.

Um dos benefícios do crente é que recebemos a fonte primária de estudos genealógicos. Sabemos os nomes de nossos ancestrais, a começar com o primeiro ancestral que começou a árvore genealógica inteira—Adão. Nosso valor está enraizado na história revelada por Deus a nós. Quando esse registro genealógico é ignorado, o que resta é somente uma grande confusão trágica.

Se o nosso passado for desconectado da revelação de Deus, então não somente o nosso passado é sem valor, mas nosso futuro é igualmente vão. Somos apenas almas flutuando na esperança de ir para um lugar melhor do que esse.

Deus falou em Sua Palavra. Na verdade, Ele fala a um de nossos ancestrais chamado Jó, o qual acontece de estar se perguntando a respeito do valor da vida. Deus fala a Jó sobre suas raízes. Na realidade, Ele leva Jó por um passeio sobre as origens do universo, deste planeta e da própria vida.

Nossa história tem suas raízes nas mãos de Deus; nosso futuro tem esperança nas mãos de Deus.

Deus Questiona Jó a fim de Revelar Seu Senhorio sobre Tudo

Quando Deus fala a Jó, começando em Jó 38, Ele continua a revelar Seu senhorio de Criador sobre todas as condições presentes do mundo de Jó—e do nosso. Deus revela Seu senhorio sobre o universo ao fazer a Jó uma pergunta após outra, perguntas para as quais Jó não tem resposta.

Veja Jó 38.18a: ***Tens ideia nítida da largura da terra?***

Em outras palavras, “Jó, você sabe quais são as medidas do planeta terra?”

Jó não sabia. O planeta tem aproximadamente:

- 147 milhões de quilômetros quadrados de terra seca;
- 360 milhões de quilômetros quadrados de superfície de água;
- e uma circunferência equatorial de 38 mil quilômetros.

Agora, o desejo de Deus *não* é mostrar que Jó é incapaz de responder a essas perguntas e que nós podemos responder a algumas. O desejo de Deus é levar Jó a reconhecer o óbvio, ou seja, que ele não somente não compreende toda a obra criativa de Deus, como também é incapaz de controlar aquilo que ele compreende—ele, e nós, somos incapazes de controlar o clima.

Será que alguém pode controlar a chuva? Se sim, por favor, o sertão está sempre em busca de chuva, experimentando épocas terríveis de seca.

A única pessoa que conseguiu controlar o clima com Seu próprio poder foi Cristo ao andar por sobre as águas e deixar Pedro fazer o mesmo—por um instante (Mateus 14). Cristo disse à tempestade, “Acalma-te!” Não somente as ondas cessaram de sua agitação, como também o vento imediatamente se acalmou (Marcos 4.39).

Nos versos restantes de Jó 38, Deus não somente revelará Sua criação das origens e da história, mas também revelará Seu controle sobre as condições climáticas atuais. Ele levará Jó em um passeio por uma dúzia de coisas relacionadas às condições do clima.

Perguntas sobre a luz e a escuridão

Deus começa com luz e escuridão em Jó 38.19–20:

Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde é o seu lugar, para que as conduzas aos seus limites e discernas as veredas para a sua casa?

Um autor escreveu:

Talvez nada em toda a física é mais fascinante e misterioso do que a luz. A luz é a fonte de energia e calor mais importante na terra. Sem luz, a vida na terra não duraria muito tempo. Basicamente todos os mecanismos terrestres dos quais dependemos para troca de energia derivam da luz. O vento, o ciclo hidrológico e as ondas dos oceanos deixariam de existir se a terra permanecesse por muito tempo em total escuridão. A terra rapidamente ficaria gelada e a vida seria extinta.⁴

Por esse motivo, a primeira obra criativa de Deus e o começo de toda a criação foi: ***E disse Deus: Haja luz, e houve luz*** (Gênesis 1.3).

Agora, o registro de Gênesis nos informa de que os luzeiros sol, lua e estrelas foram criados somente no quarto dia. Portanto, essa forma de luz na primeira criação de Deus é algo desconhecido a nós. Pode ter sido uma luz que emanava de um lugar ordenado por Deus, ou talvez até mesmo uma manifestação de Sua própria glória do Shekinah.

Não é algo difícil para nós crer que Aquele cuja glória é descrita como luz pura pode mandar a luz aparecer do nada. Na verdade, o livro de Apocalipse nos conta que não haverá necessidade que o sol brilhe no céu porque ***a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada*** (Apocalipse 21.23).

“Jó, você sabe onde a luz habita e onde a escuridão se esconde?”

A propósito, quanto mais descobrimos e usamos a luz, mais oportunidades maravilhosas se abrem.

A luz nos possibilita esquentar uma xícara de leite no micro-ondas, ouvir as ondas de rádio, nos queimar debaixo dos raios ultravioletas do sol num bom dia de praia, ser examinados por um médico

usando raio-x e ficar preso no aparelho de raio-x de um aeroporto.

Talvez você já tenha visto trabalhadores enterrando tubos que conduzem fibras óticas debaixo do solo. O material da fibra ótica se movimenta com minúsculas pulsações de luz à velocidade da luz com precisão perfeita. Essas pulsações são basicamente sinais que piscam, conduzindo informações desde chamadas telefônicas a imagens de vídeo. Tudo isso se torna possível por causa das maravilhosas propriedades da luz.⁵

Se você usa óculos, as suas lentes mudam a direção da luz de forma tão precisa de maneira que você consegue enxergar melhor por causa delas.

Como esse elemento maravilhoso chamado “luz” passou a existir? Deus disse em Isaías 45.7: ***Eu formo a luz e crio as trevas.***

Perceba a dica um tanto futurista contida em Jó 38.24—algo que Jó jamais havia imaginado: ***Onde está o caminho para onde se difunde a luz.***

Nós sabemos que as diferentes cores de luz são somente variações nos comprimentos das ondas de luz no espectro. Foi Isaac Newton que, em 1665, descobriu que o prisma não dava cor à luz, mas simplesmente dividia a luz em comprimentos de onda variados.

O prisma separa as cores da luz porque, quando a luz passa pelo prisma, sua direção é distorcida. Ondas de cores diferentes, movimentando-se a velocidades variadas, saem do prisma separadas de maneira visível.⁶

No Salmo 74.16, Davi escreveu: ***a luz e o sol, tu os formaste.***

Ele também escreve no Salmo 65.8: ***tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde*** (ARC).

Agora, geralmente entendemos isso como personificação poética. A manhã e a tarde são elementos visuais, não audíveis. Certamente não são música no sentido literal!

Isso se torna algo bastante interessante à luz de descobertas recentes. Será que Deus poderia, através de Davi, estar revelando algo que ainda precisamos descobrir—que a luz, na realidade, entoa música?

Bom, se a luz, o calor e o som são vibrações—ondas e partículas—a mera existência de cores pode possuir uma harmonia musical que ainda não ouvimos.⁷

Não seria algo fascinante descobrir um dia e ouvir, pela primeira vez, a sinfonia da luz?

Deus diz, “Jó, você não faz ideia alguma do que são os elementos da luz e da escuridão que criei.”

Nem nós fazemos ideia.

Perguntas sobre a água

Deus prossegue com seu questionário em Jó 38 e menciona as formas da água que variam conforme as condições climáticas. Veja Jó 38.22–23a:

Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva, que eu retenho até ao tempo da angústia.

Deus pode estar se referindo aqui a uma de Suas pragas de Êxodo 9.18–35. Uma das pragas que Ele enviou para devastar a terra do Egito foi a de saraivas.

Ou talvez essa seja uma referência a Josué 10.11, quando Deus protegeu Seu povo ao enviar granizo sobre os exércitos invasores.

E essa pode ainda ser uma referência ao julgamento final de Deus durante o período da tribulação, conforme João descreve em Apocalipse 16.21:

também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

Os depósitos de neve e saraiva são nada mais do que a mão de Deus.

A água é uma das criações maravilhosas de Deus. Sem ela, também não conseguiríamos viver. Na verdade, nem mesmo existiríamos.

O corpo humano já foi chamado de uma máquina de água, projetado primariamente para ser movido à água e minerais. Veja bem: somente nos últimos dez anos, a ciência médica começou a focar mais na capacidade que o corpo tem de se curar e em sua dependência na água. O corpo humano é composto de 70% de água; mais de 80% do nosso sangue é constituído de água; mais de 75% do nosso cérebro é água. A função de cada célula em nosso corpo é controlada por sinais elétricos enviados pelo sistema nervoso a partir do cérebro. Nossos nervos, na verdade, são um sistema complexo de canais de água minúsculos.⁸

Isso é apenas o começo.

“Jó, você já parou para pensar na água em suas formas diferentes? E sobre a neve—quando a temperatura baixa transforma suas moléculas em cristais de formas variadas e belas?”

Por que os flocos de possuem uma beleza e simetria tão complexas? Por que eles não são idênticos?

Qual era o entendimento de Jó quando ele disse em Jó 28.25 que Deus ***regulou o peso do vento e fixou a medida das águas?***

Nós, hoje, temos uma ciência inteira que estuda a água—a hidrologia, que é o estudo da ocorrência e comportamento da água.

Hoje, nós sabemos que as massas de ar e água devem estar em relacionamento vitais um com o outro a fim de sustentarem vida na terra. Na verdade, se as massas de ar ou de água fossem diferentes do que são, a vida cessaria de existir. O planeta terra foi projetado de forma singular para sustentar vida.

A propósito, essa passagem também nos informa de que o ar e o vento possuem peso. Isso foi confirmado somente quatro mil anos depois de Jó haver escrito essas palavras.

O estudo do ar e de seu peso se desenvolveu naquilo que conhecemos como aerodinâmica, uma ciência que se tornou o alicerce para os desenvolvimentos aeroespaciais.

Deus pergunta a Jó em Jó 38.28: ***Acaso, a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?***

Veja os versos 25–27:

Quem abriu regos... para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente; para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?

“Jó, você consegue explicar como a chuva é produzida?”

Jó não sabia—e nós também não sabemos completamente, algo que descobri essa semana e fiquei bastante surpreso.

Sabemos que a água é transformada pela energia solar em vapor. Já que o vapor d'água é mais leve do que o ar, ele sobe e se condensa em torno de partículas de poeira e sal. Não sabemos ao certo como, mas gotas minúsculas de água se

agarram umas às outras para formar gotas cada vez maiores, as quais finalmente ficam tão grandes que seu peso ultrapassa o peso do ar, o que as leva a cair em formato de chuva, granizo ou neve.

Vejas as palavras de Deus a Jó em Jó 38.37a: ***Quem pode numerar com sabedoria as nuvens.***

Ou seja, “Eu conheço bem o peso do ar e mantenho tudo em equilíbrio com minha Sabedoria.”

Continue nos versos 37–38:

...Ou os odres dos céus, quem os pode despejar, para que o pó se transforme em massa sólida, e os torrões se apeguem uns aos outros?

Deus revela uma verdade que demorará séculos para ser descoberta.

Existe, contudo, mais mistério na chuva do que podemos entender. Um cientista escreveu, “O que faz com que as gotículas de água se juntem umas às outras e cresçam o suficiente para fazer isso? Algumas nuvens se precipitam—ou chovem—enquanto outras ficam escuras e pesadas, mas não se precipitam. Jó fornece a resposta em Jó 28.26, a qual somente o crente aprecia: [Deus] ***determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões.***”⁹

Em outras palavras, Deus faz chover.

Henry Morris escreve,

Com a combinação certa de turbulência no ar e nuvens, as forças complexas formam um campo elétrico que produz descargas de raios. Essas correntes elétricas violentas, numa troca de energia complexa que ainda não compreendemos plenamente, fazem com que gotículas de água se unam com outras e formem gotas grandes que ficam pesadas demais para

permanecer nas nuvens. Consequentemente, elas caem no solo sedento.¹⁰

Séculos atrás, Deus disse a Jó em Jó 38.25–26a:

Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões; para que se faça chover sobre a terra.

“Jó, Minha obra criativa usa de tudo, desde vapor a raios, para produzir a chuva.”

Essa temática teve por objetivo revelar a Jó que Deus não somente criou tudo, mas controla todas as coisas. Ele determinou as leis da hidrologia, as quais regam a terra e tornam a vida possível.

Esse é o agir de Deus; essa é a Sua providência.

Em seu comentário em Jó, David McKeena conta sobre um programa de televisão ao qual assistiu certa vez envolvendo um painel de discussão entre economistas. O apresentador lhes fez uma última pergunta, para a qual deram uma resposta interessante. A pergunta foi, “Qual é a maior influência na economia mundial?” Os economistas responderam unanimemente, “O clima.” Depois de todos os nossos esforços para administrar dinheiro e as bolsas de valores a fim de controlar a economia, a confissão honesta é a de que o clima—um fator totalmente fora do controle humano—determina os mercados de touros e de ursos, a prosperidade e a depressão, os déficits e os lucros.¹¹

O clima é uma máquina maravilhosa criada por Deus, a qual produz bênção e tristeza, alegria e sofrimento, e todos esses cumprem o plano e propósito de Deus.

Assim como não conseguimos compreender o trovão, também não conseguimos compreender a mão por trás do trovão.

O fato de Deus falar de dentro de um redemoinho e mencionar trovão não foi mera

ironia. Foi uma tempestade que tirou as vidas dos rebanhos e empregados de Jó, e foi um redemoinho que derrubou a casa e matou seus dez filhos.

Ao receber essa revelação da criação e controle de Deus sobre a natureza, Jó foi levado a confiar e a adorar a natureza de Deus.

Deus fala, e tudo se cumpre.

Nossa resposta não está naquilo que é feito, mas na pessoa que fala.

O leproso foi a Cristo aflito com aquela doença mortal e disse:

...Senhor, se quiseres, podes purificar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo!... (Lucas 5.12–13).

O Criador se colocou diante do túmulo de Lázaro e exclamou, ***Lázaro, venha para fora!*** E Lázaro voltou à vida (João 11.43–44).¹²

O Criador da vida pronuncia cura e vida, e os elementos, ambos visíveis e invisíveis, lhe obedecem.

No dia em que Cristo foi pendurado na cruz—ao meio-dia no dia desse sacrifício final, quando o sol estava em seu ápice—o céu de repente se escureceu e a luz do sol desapareceu, como se uma cortina tivesse o encoberto. Os Evangelhos indicam que o sol não era mais visível; aparentemente, ele sumiu quando o céu ficou escuro e tenebroso. Toda a natureza parece ter se escondido por três horas quando o terrível julgamento contra o seu Criador desceu de Deus o Pai. Então, Jesus exclamou em Mateus 27.46, ***Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?***

Essa é a angústia do Deus-Homem separado de Deus o Pai em julgamento. Toda Sua criação parecia agonizar com Ele quando um terremoto balançou o planeta e rochas se partiram como que

rachando em dor. Enquanto morria, Jesus exclamou, ***Está consumado!*** (João 19.30).

Acho interessante que o sol voltou a brilhar novamente quando a escuridão passou na hora de Sua morte às 3 da tarde. É como se a natureza removesse o véu do rosto e saísse de seu esconderijo. A dívida de pecado foi paga por completo.

“Jó, você consegue, com sua palavra, fazer escurecer e depois amanhecer? Você pode dar ordens à chuva ou fazer a neve cair?”

“Não. Mas Eu, o Criador que deu ordem a todas as coisas, tenho todas as coisas sob Meu controle.”

Perguntas sobre as estrelas

Deus faz mais uma demonstração visual a Jó no capítulo 38. Veja Jó 38.31–33:

Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrela [Plêiades] ou soltar os laços do Órion? Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco ou guiar a Ursa com seus filhos? Sabes tu as ordenanças dos céus, podes estabelecer a sua influência sobre a terra?

“Observe bem, Jó, além das nuvens da chuva e dos trovões. Observe as estrelas. Você consegue controla-las?”

Alguns dizem que Sete-estrela, ou Plêiades, é a constelação que pertence à primavera e Órion ao inverno. Ou seja, Deus pergunta a Jó, “Você pode mudar as estações? Você consegue introduzir a primavera e prorrogar o início do inverno por vários meses? Você tem esse poder?”¹³

É claro que Jó responderia, “Não.”

Apesar de a Bíblia não ser um livro de astronomia, quando ela fala do assunto ela o faz sem erro e com total precisão.

Pense no fato de os antigos pensarem que a lua era maior do que o sol. A observação comum conduziria a essa conclusão; ela está mais perto e parece ser maior.

Como Moisés sabia que o sol era maior do que a lua? Ele escreveu em Gênesis 1.16: ***Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite.***

Moisés não sabia disso, mas o Espírito de Deus soprou Sua Palavra infalível e ele registrou a verdade.

Hoje sabemos que o sol pode engolir sessenta milhões de luas.

E qual é comparação de tamanho entre o sol e a terra? Se o sol é do tamanho de uma bola de basquete, a terra seria do tamanho da cabeça de um alfinete. O planeta terra é um cisco comparado ao sol. O sol é enorme.

Moisés poderia ter cometido um erro se tivesse se referido ao sol como o maior ou mais poderoso objeto no céu, algo que ele não fez. Ele disse que o sol era o maior luzeiro em relação a terra.

Agora temos muito mais conhecimento. Sabemos que Antares, por exemplo, é tão imensa que poderia acomodar 64 milhões de sóis. Existe ainda outra constelação que inclui a estrela Épsilon, uma estrela que é 27 bilhões de vezes maior do que o sol.

O presidente americano Roosevelt costumava levar convidados ao jardim da Casa Branca no escuro para observar as estrelas. Às vezes, ele se deitava na grama. Eu convido você a fazer o mesmo. Daí, depois de um tempo, ele se levantava, limpava sua roupa e dizia, “Bom, agora já acredito que somos muito pequenos... vamos dormir.”

Conclusão

Quem somos nós? De onde viemos? Será que somos importantes?

Veja o Salmo 8.3–4:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres e o filho do homem, que o visites?

Quem somos nós para que Deus pense em nós?

Esse que soprou as estrelas e planetas para existência—pelo sopro de Sua boa (Salmo 33.6); esse Senhor transcendente do universo condescendeu conosco e se tornou um ser humano revestido em carne, totalmente homem, mas ainda totalmente Deus. Ele desceu para o nosso cisco azul. Uma vez que se encarnou, nós iremos vê-LO, andar com Ele, adorá-lo, servi-LO, reinar com Ele como Sua noiva redimida, pois em breve Ele nos levará para habitar a cidade real e governar o universo junto com Ele.

É isso o que somos; é daí que viemos; é essa a nossa importância; e é para lá que estamos indo!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/11/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ James Montgomery Boice, *Genesis: Volume 1* (Zondervan, 1982), p. 14.

² *Ibid.*, p. 15.

³ *Ibid.*

⁴ John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (Word, 2001), p. 83.

⁵ *Ibid.*, p. 82.

⁶ *Ibid.*, p. 81.

⁷ S. Ridout, *The Book of Job* (Loizeaux Brothers, 1919), p. 222.

⁸ <http://aquasana.com>.

⁹ Henry Morris, *The Remarkable Record of Job* (Master Books, 2000), p. 38.

¹⁰ *Ibid.*, p. 39.

¹¹ David McKeena, *Mastering the Old Testament: Job* (Word, 1986), p. 289.

¹² John Phillips, *Exploring Genesis* (Loizeaux Brothers, 1980), p. 40.

¹³ Ridout, p. 233.